

SENAI-PE



**Observatório**  
DA INDÚSTRIA


**SENAI**

*Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial*

**PELO FUTURO DO TRABALHO**

# Apresentação

Com a finalidade de subsidiar a indústria pernambucana no direcionamento de tomada de decisões mais assertivas, o Observatório da Indústria do SENAI-PE apresenta o **Boletim de fevereiro de 2024**. O informativo é uma publicação mensal sobre a conjuntura econômica, na qual são apresentados importantes indicadores referentes à economia de Pernambuco e do Brasil. As análises de cenários estaduais e nacionais, a respeito do mercado de trabalho, desempenho industrial, comércio exterior, crédito e finanças públicas, trazem informações de conjuntura elaboradas pela equipe do Observatório.



# Sumário

<b>Sumário Executivo .....</b>	<b>4</b>
<b>Indicadores do Mercado de Trabalho.....</b>	<b>7</b>
Taxa de desocupação.....	7
Taxa de Participação .....	9
Saldo de Contratações Formais .....	12
<b>Indicadores do setor real .....</b>	<b>15</b>
Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br).....	15
Produção Industrial .....	15
Índice de Preço ao Produtor.....	19
Balança Comercial .....	20
<b>Indicadores Monetários e de Inflação .....</b>	<b>23</b>
Inflação .....	23
Juros .....	24
<b>Medidas governamentais .....</b>	<b>25</b>

# Sumário Executivo

- **No 4º trimestre de 2023 a taxa de desocupação no Brasil caiu para 7,4%**, uma queda de 0,3 ponto em relação ao 3º trimestre e 0,5 ponto em relação ao 4º trimestre de 2022. **Em Pernambuco a taxa de desocupação registrada foi de 11,9%**, com queda de 1,3% em relação ao 3º trimestre.
- **A força de trabalho desocupada diminuiu tanto no Brasil quando em Pernambuco na passagem do 3º trimestre para o 4º trimestre de 2023. A queda no Brasil foi de 2,8% e 9% em Pernambuco.** Além disso, a população desocupada em Pernambuco diminuiu 3,8 pontos percentuais do 4º trimestre de 2023 em relação ao 4º trimestre de 2022, marcando o melhor resultado desde o 4º trimestre de 2015.
- **No 4º trimestre de 2023 a taxa de participação no mercado de trabalho brasileiro subiu para 62,2%**, um aumento de 0,4 ponto percentual em relação ao trimestre anterior. **Em Pernambuco a taxa de participação aumentou para 54%** quando comparado o 4º trimestre de 2023 com o 3º trimestre.
- **No Brasil, a força de trabalho ocupada aumentou em 1,1 milhão de pessoas no 4º trimestre de 2023. Em Pernambuco o aumento foi de 79 mil pessoas no mesmo período.**
- **No 4º trimestre de 2023 o rendimento médio real efetivamente recebido no trabalho principal aumentou tanto no Brasil como em Pernambuco. No Brasil subiu 3,1%, passando de R\$ 2.959 para R\$ 3.050. Em Pernambuco, o crescimento foi de 0,5%, saindo de R\$ 2.063 para R\$ 2.073.** Também houve crescimento na massa de rendimento médio real, de 2,1% e 0,2% no Brasil e em Pernambuco respectivamente,

com a massa salarial brasileira atingindo o patamar de R\$ 301 bilhões e a pernambucana, R\$ 7,5 bilhões.

- **O saldo de contratações na indústria brasileira em 2023 foi positivo, com o número de admissões superando as demissões em 127 mil**, mas houve uma redução de 48,9% em relação a 2022. O desempenho negativo em dezembro tem sido uma tendência nos últimos anos. **Em Pernambuco, o saldo foi de 4.811**, 34,7% menor que em 2022. **No geral, o Brasil teve um saldo positivo de 1.483.598 postos em 2023**, com uma queda de 26,3% comparado a 2022. **Em Pernambuco o saldo foi de 51.541**, com uma queda de 18,4% em comparação com 2022.
- **Em dezembro/23 todos os cinco grupos de atividades econômicas no Brasil tiveram resultados negativos no saldo de emprego**, com o setor de serviços sendo o mais afetado, com saldo negativo de 181.909 postos. Em Pernambuco a indústria de transformação teve um saldo negativo de 841 postos de trabalho.
- **No acumulado de 2023 o IBC-Br indica uma taxa de crescimento do PIB nacional próxima a 2,6%. No acumulado de 2023 o índice indica uma taxa de crescimento do PIB estadual próxima a 2,2%.**
- Os últimos dados sobre **a Produção Física Industrial (PIM-PF)** revelam um cenário divergente entre o Brasil e Pernambuco em dezembro de 2023. **Enquanto o Brasil enfrentou um recuo de 9,5% na produção em comparação com novembro, Pernambuco registrou um aumento de 2,5%.** Em se tratando da indústria de transformação, o indicador para o Brasil registrou queda de 1% e Pernambuco registrou alta de 15,4%.

- **O índice de Preços ao Produtor (IPP) da indústria geral brasileira** teve dois resultados negativos seguidos, resultando em um **acumulado de -4,98% em 2023**. A **indústria de transformação** também apresentou deflação, com um **acumulado de -5,62%**. Entre os treze segmentos analisados, onze tiveram deflação em 2023, com destaque para Fabricação de outros produtos químicos (-17,25%), Fabricação de celulose, papel e produtos de papel (-15,23%) e Metalurgia (-9,77%).
- Em janeiro de 2024, **a balança comercial brasileira** teve um **superávit de US\$ 6,5 bilhões**, 2,8 vezes maior que o registrado em janeiro de 2023. Em **Pernambuco** houve um **déficit de US\$ 466,6 milhões**.
- **O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), principal indicador de inflação, iniciou 2024 com uma alta de 0,42%**. Em **Pernambuco o índice marcou alta de 0,63%**. A nível nacional, o grupo "Alimentação e bebidas" foi o principal responsável pela alta em janeiro, com uma variação de 1,38%.
- **O Copom decidiu cortar a Taxa Selic em 0,5%, reduzindo-a de 11,75% para 11,25%, com perspectiva de novos cortes nas próximas reuniões**. A projeção é de que a Selic atinja 10,25% em maio e 9% em dezembro/24. O ritmo de cortes é visto pelo Copom como adequado para manter a política monetária no campo contracionista e controlar a inflação.
- Medidas governamentais e legislativas, que podem ter importante impacto para a indústria estadual, seguem na última seção deste boletim.

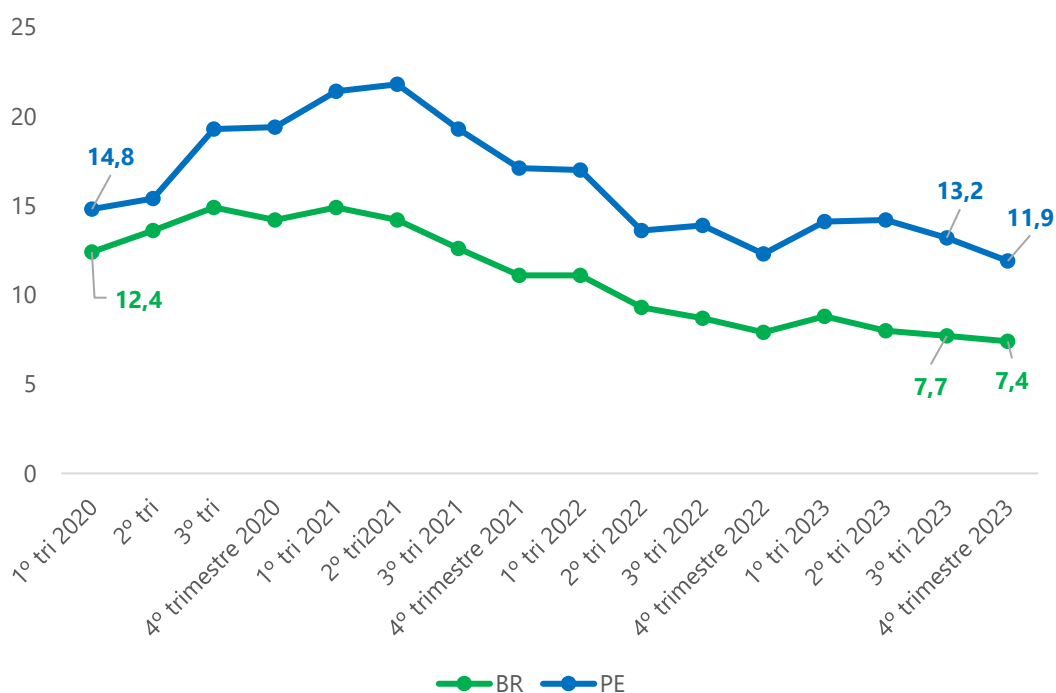
# Indicadores do Mercado de Trabalho

## Taxa de desocupação

Na **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio, PNAD** contínua trimestral do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a **taxa de desocupação no Brasil registrou queda de 0,3 ponto no 4º trimestre de 2023 com relação ao 3º trimestre do mesmo ano, saindo de 7,7% para 7,4%**. Essa queda vem acontecendo desde o 2º trimestre de 2021. No entanto, a taxa ainda se encontra acima do menor valor já registrado, quando marcou 6,3% no quarto trimestres de 2014.

Ao se comparar com o 4º trimestre de 2022, a queda foi de 0,5 pontos percentuais, atingindo, assim, o menor patamar desde o 3º trimestre de 2014, quando havia anotado naquele momento 6,9%. **Em Pernambuco a taxa de desocupação no 4º Trimestre de 2023 foi de 11,9%**. No estado, a taxa de desocupação vem caindo dois trimestres seguidos. Em relação ao 4º Trimestre de 2022, a queda foi de 0,4%.

Figura 1 - Taxa de Desocupação (%)

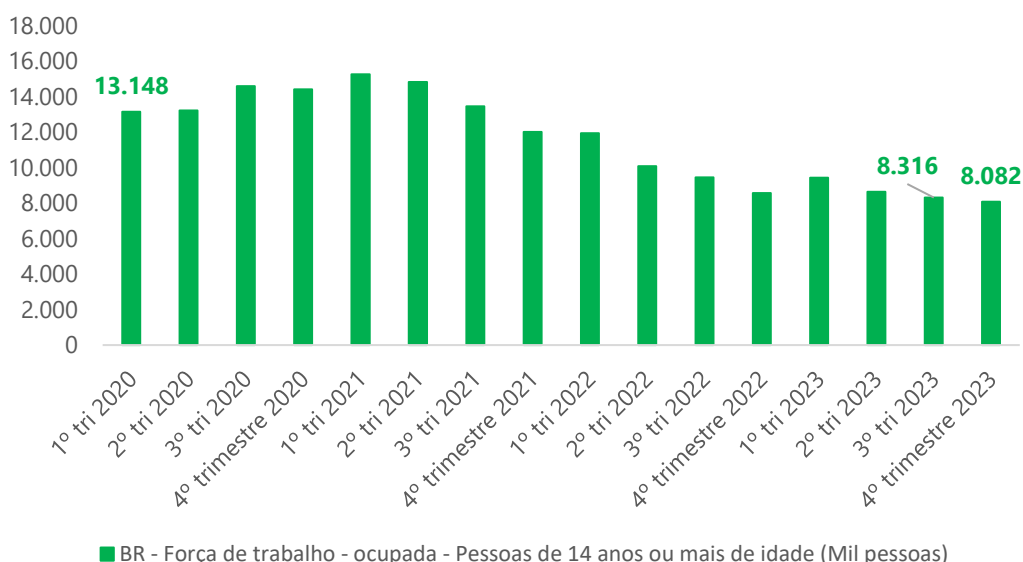


Fonte: IBGE – PNAD

**A força de trabalho desocupada no Brasil recuou 2,8% do 3º para o 4º trimestre de 2023**, isso representa um decréscimo de 234 mil pessoas. **Em Pernambuco, a força de trabalho desocupada caiu 9% do 3º para o 4º trimestre de 2023**, saindo de 555 mil para 505 mil.

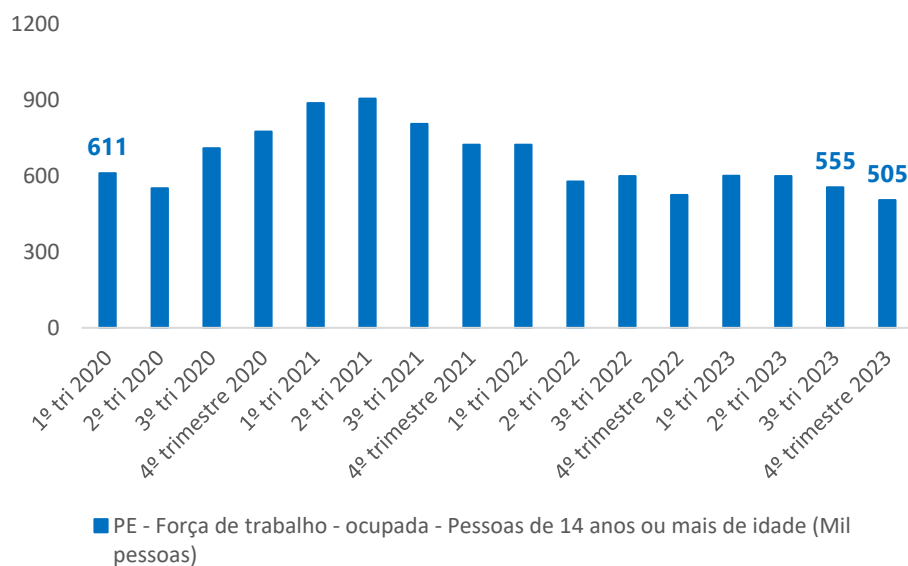
Ainda em Pernambuco, os dados da PNAD contínua mostram uma queda de 3,8 ponto percentual na população desocupada comparando o 4º trimestre/23 com o 4º trimestre/22. **O resultado do último trimestre de 2023 foi, contudo, o melhor para o Estado desde o 4º Trimestre de 2015, quando a força de trabalho desocupada foi de 455 mil.**

**Figura 1.1 – Brasil - Força de trabalho desocupada  
pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)**



Fonte: IBGE – PNAD

**Figura 1.2 – Pernambuco - Força de trabalho desocupada  
pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)**

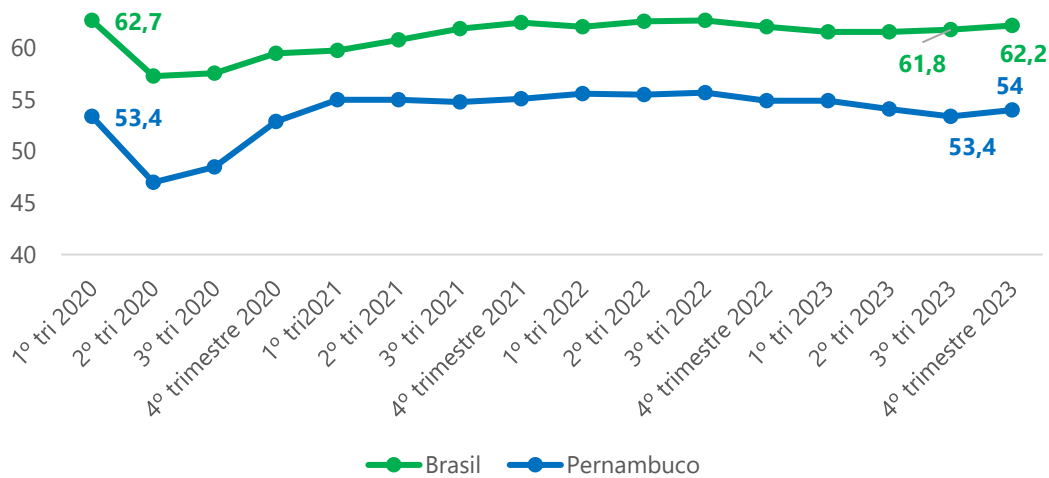


Fonte: IBGE – PNAD

## Taxa de Participação

**A taxa de participação no 4º trimestre de 2023 aumentou 0,4 ponto percentual em relação ao 3º trimestre, subindo de 61,8% para 62,2%. O percentual foi ainda 0,1 ponto maior que o mesmo trimestre de 2022. Em Pernambuco, a taxa de participação do 4º trimestre aumentou 0,6% em relação ao 3º trimestre, subiu de 53,4% para 54%. e caiu 0,9 ponto em relação ao 4º trimestre de 2022, quando a marca foi de 54,9%.**

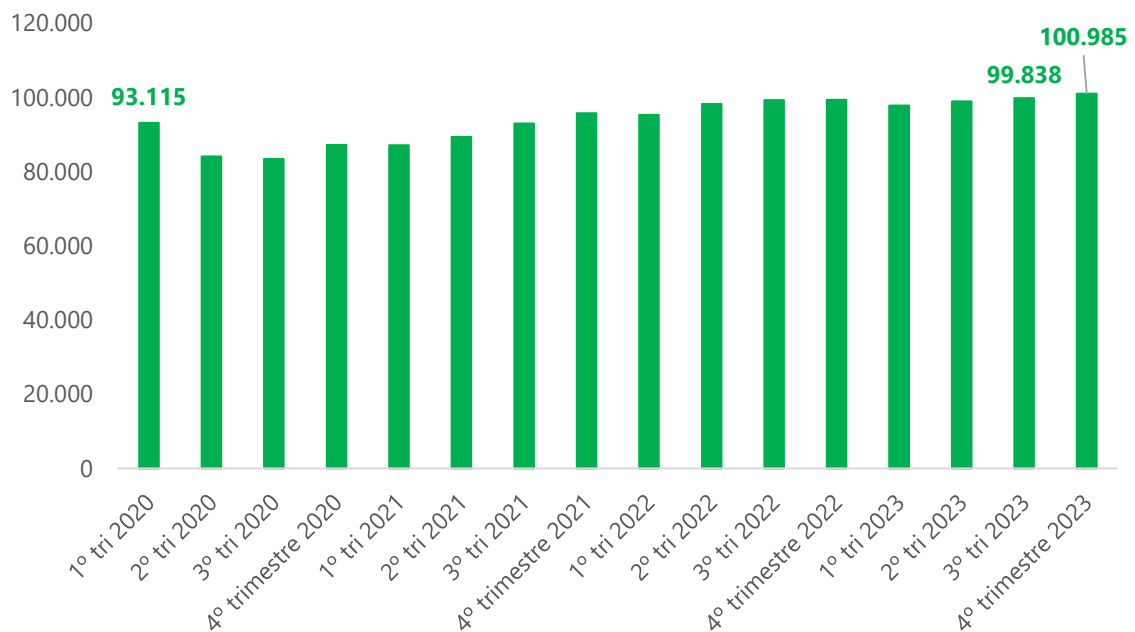
**Figura 2 - Taxa de Participação (%)**



Fonte: IBGE - PNAD

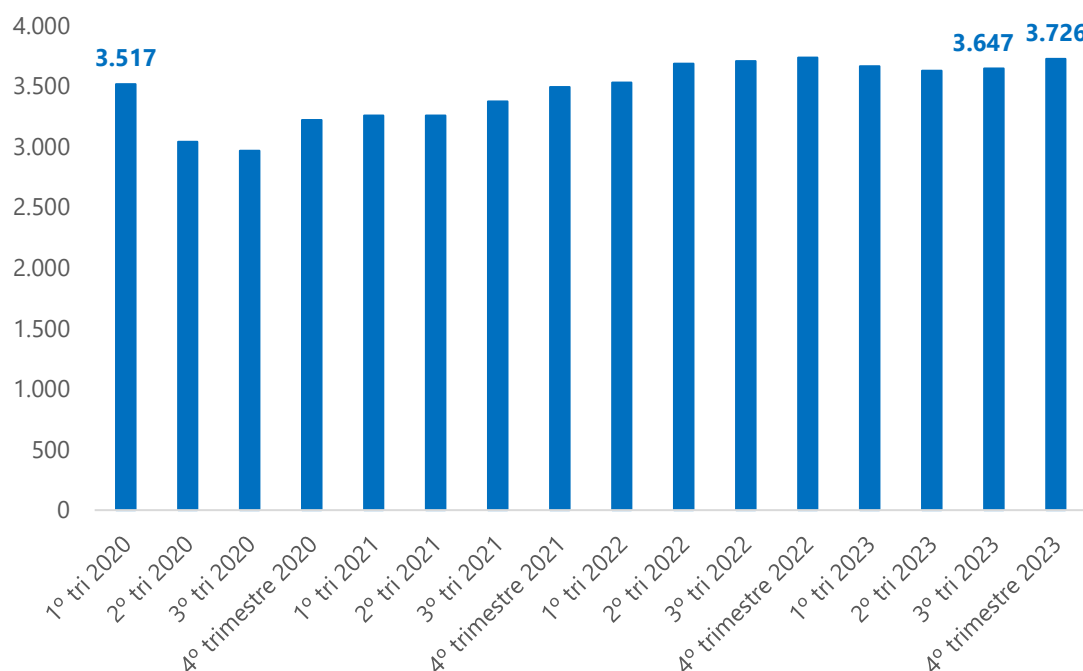
Já a **força de trabalho ocupada**, como visto na figura 3, que somava 99,8 milhões no 3º trimestre, teve um **acréscimo de 1,1 milhão de pessoas**. Em relação ao 4º trimestre de 2022, o ganho foi de 1,6 milhão de pessoas na força de trabalho ocupada. **Em Pernambuco (figura 3.1), o aumento foi de 79 mil pessoas ao comparar o 4º trimestre de 2023 com o 3º trimestre** e queda de 12 mil em relação ao 4º trimestre de 2022.

**Figura 3 – Brasil - Força de trabalho ocupada  
pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)**



Fonte: IBGE - PNAD

**Figura 3.1 – Pernambuco - Força de trabalho ocupada  
pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)**



Fonte: IBGE – PNAD

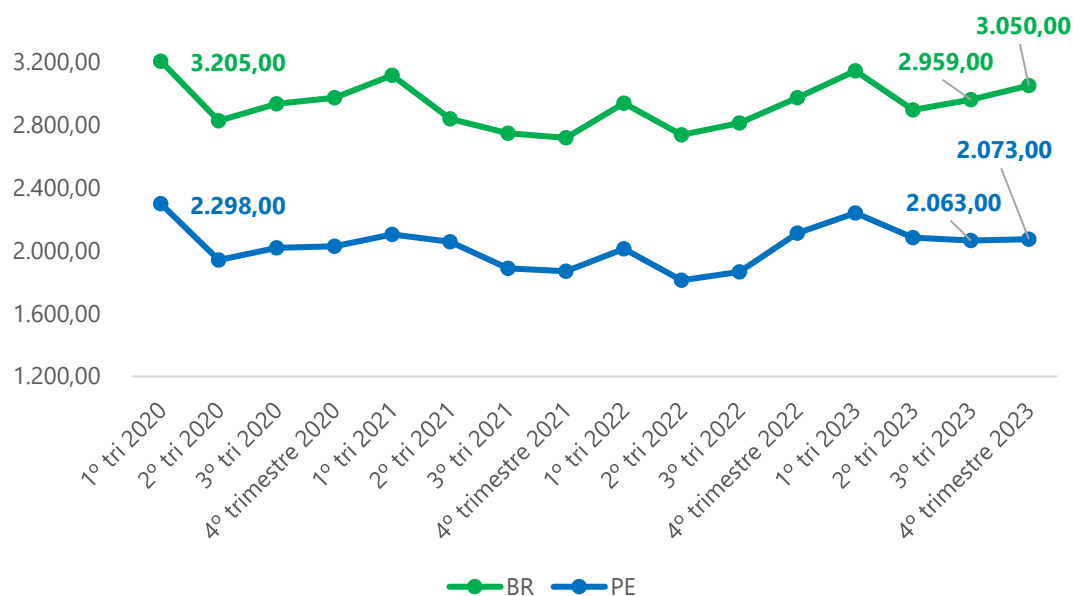
A PNADC trimestral mostra ainda que, no último trimestre de 2023, **o rendimento médio real efetivamente recebido no trabalho principal, aumentou 3,1% na comparação do 4º trimestre com o 3º trimestre, subiu de R\$ 2.959,00 para R\$ 3.050,00**, R\$ 91,00 de diferença. O 4º trimestre teve um ganho de R\$ 78,00 quando se analisa o mesmo período de 2022, com crescimento de 2,6%, quando o registrado foi R\$ 2.972,00.

**Em Pernambuco, o rendimento médio entre os trimestres cresceu 0,5%. Anotou R\$ 2.063,00 no 3º trimestre e R\$ 2.073,00 no 4º trimestre, uma alta R\$ 10,00.** Em relação ao 4º trimestre de 2022 houve uma queda de 1,8%, com decréscimo de R\$ 37,00.

A **massa de rendimento médio real** no Brasil cresceu 2,1% no 4º trimestre de 2023 em comparação com o 3º trimestre do mesmo ano. **A massa saiu de R\$ 295,0 bilhões para R\$ 301 bilhões, R\$ 6,1 bilhões a mais.** Comparando-se o 4º trimestre/22, a variação percentual foi de 5%, um ganho de massa de rendimento real na ordem de R\$ 14,4 bilhões. **Em Pernambuco, a massa teve ganho de 0,2% na passagem do 3º trimestre de 2023 (R\$7,581 bilhões) para o 4º trimestre (R\$7,584 bilhões)** e queda de 2,6% do 4º trimestre de 2022 (R\$ 7,793

bilhões) para o 4º trimestre de 2023 (R\$ 7,594 bilhões), uma queda de R\$ 199 milhões.

**Figura 4 - Rendimento médio real do trabalho principal, efetivamente recebido por mês (R\$)**



Fonte: IBGE – PNAD

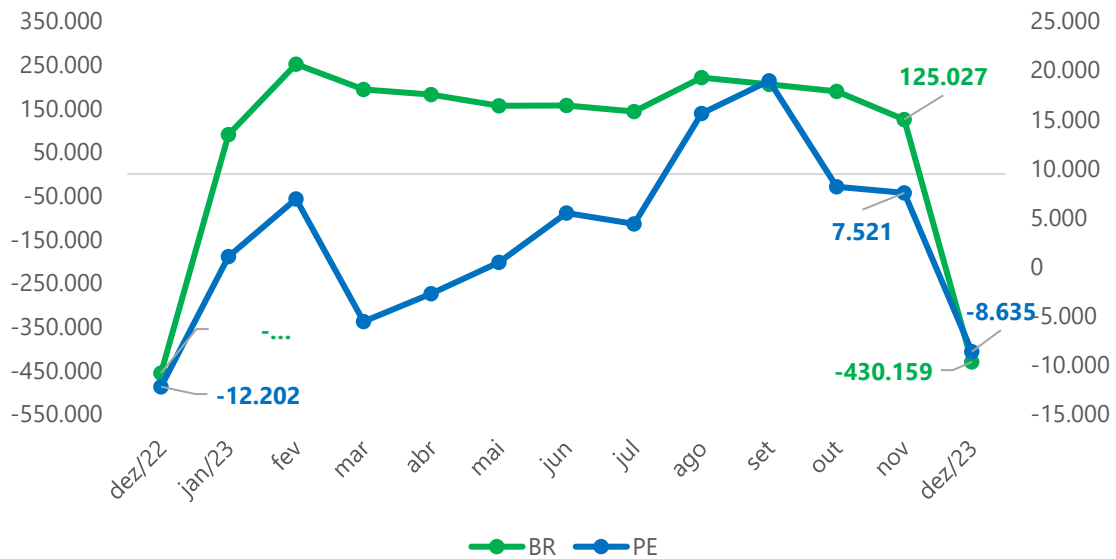
## Saldo de Contratações Formais

**O saldo de contratações com carteira assinada da indústria no Brasil terminou o ano de 2023 de maneira positiva, com exatos 127.145 empregos formais**, apesar do resultado negativo de dezembro, cujo saldo foi -111.006. Na comparação com 2022, houve uma redução de 48,9% no saldo, saindo de 248 mil para 127 mil. Uma possível explicação seria o comportamento da taxa de desemprego. Como a taxa está convergindo para níveis historicamente baixos, é natural que a criação de novas colocações perca velocidade.

**Em Pernambuco, o ano de 2023 finalizou com saldo de 4.811 na indústria**, valor 34,7% menor do que o saldo de 7,3 mil obtido em 2022. Em dezembro/23, o saldo da indústria pernambucana foi de -736 postos, no qual foi verificado um aumento no dinamismo a nível estadual já que o saldo em dezembro de 2021 foi de -940, e de -1.266 em dezembro de 2022.

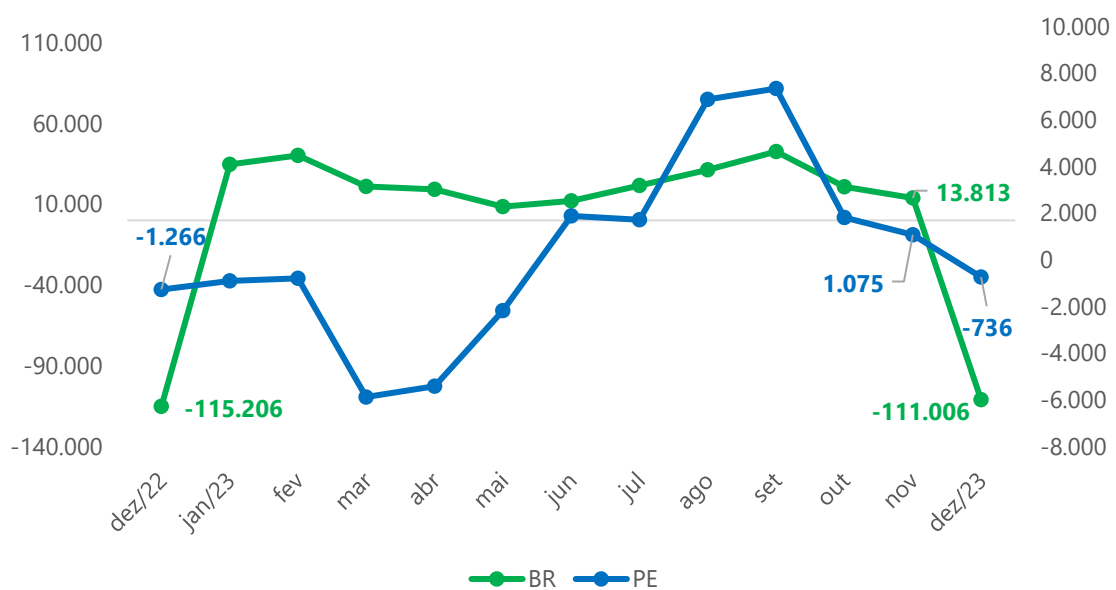
De forma geral, **o Brasil finalizou 2023 com um saldo positivo de 1.483.598 postos**, mesmo com o negativo de 430.159 em dezembro. Ao se comparar com 2022, houve um decréscimo de 26,3% no crescimento do emprego formal. O mesmo comportamento foi observado em Pernambuco: saldo positivo no ano (51.541), com o negativo de -8.635 em dezembro, e queda de 18,4% na comparação com o ano de 2022.

**Figura 5 - Saldo de contratações - emprego formal - com ajuste sazonal**



Fonte: Novo CAGED

**Figura 6 - Saldo de contratações - emprego formal - Indústria Geral - com ajuste sazonal**



Fonte: Novo CAGED

Os cinco grupos de atividades da economia brasileira tiveram resultado negativo em dezembro, sendo o setor de serviços o mais afetado, com redução de 181.909 postos de trabalho. Dentro do grupo da Indústria Geral (tabela 1), as indústrias de transformação foram responsáveis por quase 97% das postos perdidos, - 107.547, A indústria de Utilidades públicas apresentou saldo negativo de 2800, já as Extrativas e Eletricidade e gás perderam respectivamente 435 e 224 postos.

Em Pernambuco, a Indústria de Transformação teve saldo negativo de 841 postos no total. A indústria de utilidade pública registrou saldo positivo de 92; Eletricidade e gás apresentou saldo positivo de 15 postos, já a indústria extrativa registrou saldo negativo de 2 postos.

**Tabela 1 - Saldo de contratações - emprego formal - Indústria Geral - com ajuste sazonal**

Setor da Indústria	Brasil			Pernambuco		
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo
Utilidades Públicas*	7.834	10.634	-2.800	272	180	92
Eletricidade e Gás	1.416	1.640	-224	56	41	15
Indústrias de Transformação	160.362	267.909	-107.547	3.981	4.822	-841
Indústrias Extrativas	3.935	4.370	-435	33	35	-2
<b>Total</b>	<b>173.547</b>	<b>284.553</b>	<b>-111.006</b>	<b>4.342</b>	<b>5.078</b>	<b>-736</b>

\*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: Novo CAGED

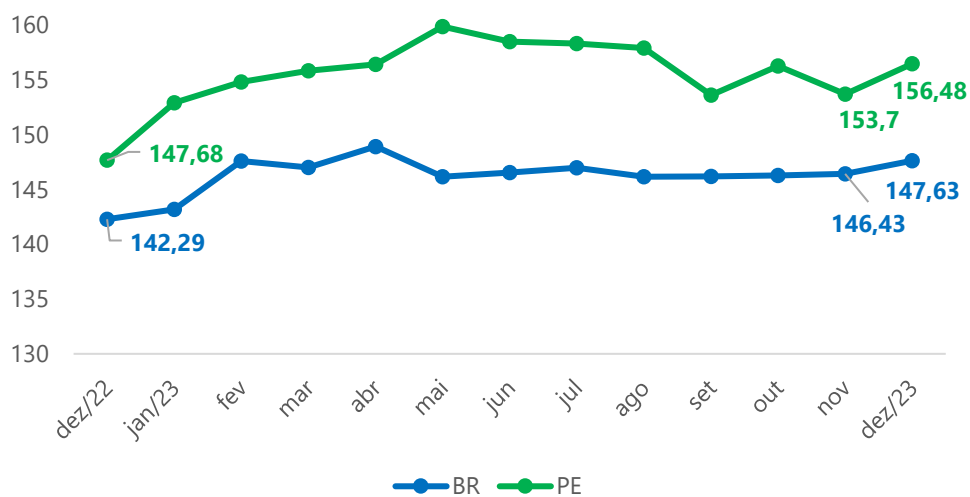
# Indicadores do setor real

## Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br)

Segundo o IBC-Br, que é considerado uma prévia do Produto Interno Bruto (PIB) e divulgado pelo Banco Central, a atividade econômica brasileira em dezembro de 2023 cresceu 0,82%, em relação a novembro. A expectativa do Banco Central é de que o PIB de 2023 cresça 3%. Na comparação com dezembro de 2022 o IBC-Br apresentou crescimento de 3,75%. **No acumulado de 2023 o IBC-Br indica uma taxa de crescimento do PIB nacional próxima a 2,6%.**

Em Pernambuco, a atividade econômica teve alta de 1,81% em dezembro/23 quando comparado a novembro/23, subindo de 153,7 em novembro para 156,48 em dezembro. Na comparação entre dez/23 com dez/22, a variação apresentada foi positiva na ordem de 5,96%. **No acumulado de 2023 o índice indica uma taxa de crescimento do PIB estadual próxima a 2,2%.**

Figura 7 - Índice de Atividade Econômica - com ajuste sazonal



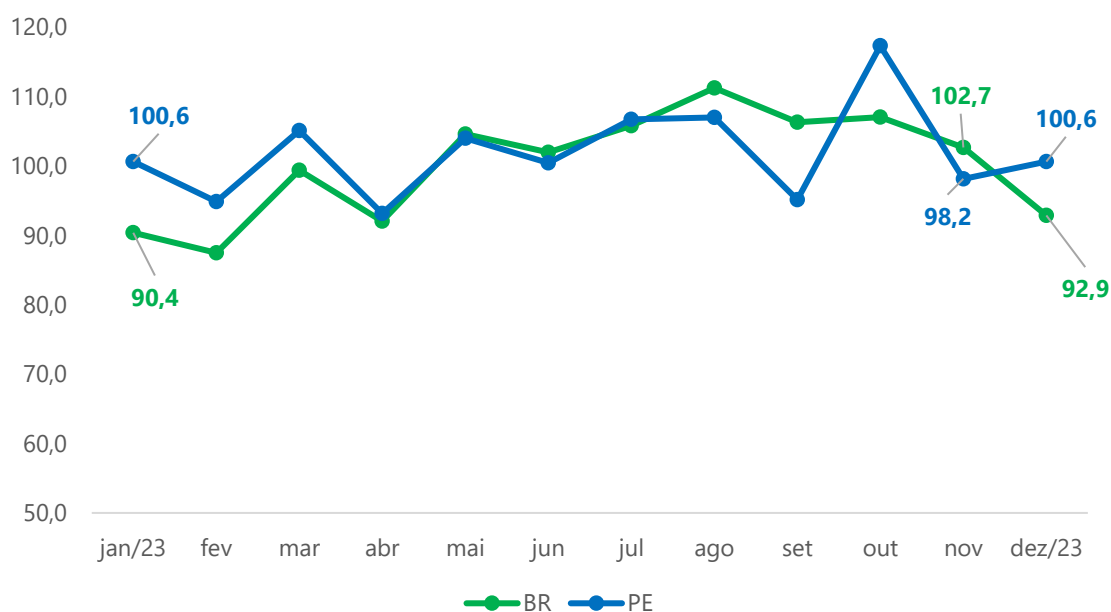
Fonte: Banco Central

## Produção Industrial

A figura x mostra o comportamento da Produção Física Industrial (PIM-PF) sem ajuste sazonal a nível nacional e estadual. De acordo com o índice, houve **recuo**

de 9,5% na produção brasileira ao comparar dezembro/23 com novembro/23, enquanto em Pernambuco a produção subiu 2,5% no mesmo período. Na comparação com dezembro de 2022, a produção industrial no Brasil teve aumento de 1%, e em Pernambuco, 15,4%.

**Figura 8 - Produção Física Industrial - Índice mensal - sem ajuste sazonal**



Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

A tabela 2 traz os percentuais do comportamento da produção física para alguns setores específicos<sup>1</sup> em dezembro/23. Na tabela é possível realizar comparações da série com relação ao mesmo mês do ano anterior, com a variação acumulada no ano e com a variação do acumulada dos últimos 12 meses. **A indústria de transformação brasileira teve variação negativa de 2,1% na comparação com dezembro/21, enquanto as pernambucanas tiveram aumento de 15,4%.**

**Em relação ao acumulado do ano até dezembro/23, a indústria de transformação brasileira caiu 1%, enquanto a de Pernambuco teve desempenho positivo de 1,9%.** Ao ampliar a análise para atividades específicas

<sup>1</sup> Estão listados aqueles nos quais o IBGE disponibiliza dados pelo seu sistema de recuperação para o estado de Pernambuco. Os índices setoriais não recebem ajuste sazonal pelo IBGE, assim a análise da comparação com o mês anterior precisa ser complementada com a comparação com o mesmo mês do ano anterior.

dentro das indústrias de transformação pernambucana, seis dos treze grupos listados apresentaram variação positiva no acumulado dos últimos doze meses (em azul na tabela 2):

- i) Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (83,3%)
- ii) Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (55,8%)
- iii) Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (18,9%)
- iv) Metalurgia (6,9%)
- v) Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (2%)
- vi) Fabricação de produtos de borracha e de material plástico (0,4%)

**Na comparação entre dezembro/23 e dezembro/22, seis segmentos pernambucanos apresentaram crescimento**, sendo os destaques: "Metalurgia (156,8%), "Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores" (144,1%), "Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis" (142,6%) e "Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos" (98,7%). As demais altas vieram da "Fabricação de produtos de minerais não metálicos" (8,3%) e "Fabricação de produtos de borracha e de material plástico" (0,9%).

**Tabela 2 - Indicadores da produção física industrial - Brasil e Pernambuco - para alguns setores (%) - dezembro 2023**

Setores da indústria	Variação (%)					
	Brasil			Pernambuco		
	Mesmo mês ano anterior	Acumulado ano (mesmo período do ano anterior)	Acumulado últimos 12 meses	Mesmo mês ano anterior	Acumulado ano (mesmo período do ano anterior)	Acumulado últimos 12 meses
Indústria geral	1	0,2	0,2	15,4	1,9	1,9
Indústrias de transformação	-2,1	-1	-1	15,4	1,9	1,9
Fabricação de produtos alimentícios	0,8	3,7	3,7	-6,2	-5,3	-5,3
Fabricação de bebidas	3,8	0,9	0,9	-15,2	-1,5	-1,5
Fabricação de produtos têxteis	2,9	0,9	0,9	-	-	-
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-1,5	-1,9	-1,9	-0,7	-5,7	-5,7
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	7,8	6,1	6,1	142,6	18,9	18,9
Fabricação de produtos químicos	-7,8	-5,9	-5,9	-18,3	-12,4	-12,4
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	2,3	1,2	1,2	0,9	0,4	0,4
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	1	-6,1	-6,1	8,3	-23,3	-23,3
Metalurgia	-1,3	-2,9	-2,9	156,8	6,9	6,9
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-3,7	-3,3	-3,3	-18	-12,6	-12,6
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-6	-10,1	-10,1	98,7	55,8	55,8
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-11,2	-7,1	-7,1	-8,9	2	2
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	10,4	9,8	9,8	144,1	83,3	83,3

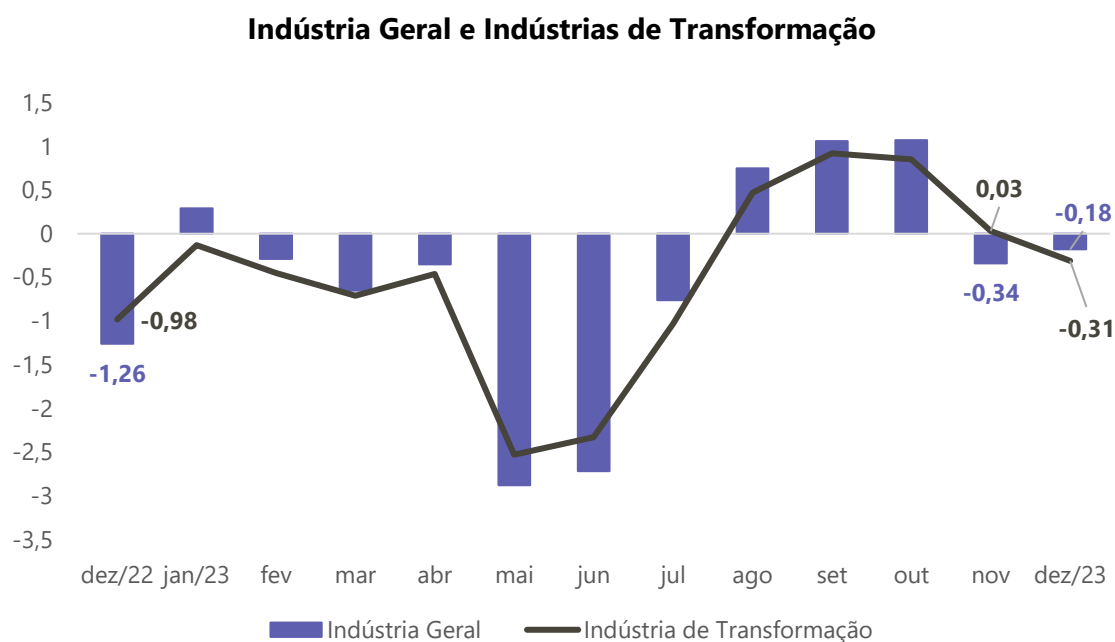
Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

## Índice de Preço ao Produtor

Com variação de **-0,18%**, o Índice de Preços ao Produtor (IPP) da Indústria Geral brasileira encerrou o ano de 2023 com dois resultados negativos em sequência, puxando o acumulado do ano para **-4,98%**, dinâmica diferente do resultado de 2022, quando o IPP acumulado havia registrado **3,16%** para o mesmo período de 12 meses. Com o resultado, observa-se um cenário de deflação na indústria iniciado em agosto/22.

A indústria de transformação seguiu um comportamento semelhante ao da indústria geral no que se refere ao IPP, apresentando deflação. Em dezembro, o índice registrou **-0,31%**, levando o acumulado no ano para **-5,62%**. Em 2022, o acumulado foi de **3,73%**

Figura 9 - IPP - Variação mês/mês imediatamente anterior (%)



Fonte: IBGE/Elaborado por Observatório da Indústria Senai-PE

**Dos treze segmentos analisados, onze apresentaram deflação no acumulado de 2023.** Entre eles se destacam: Fabricação de outros produtos químicos (-17,25%); Fabricação de celulose, papel e produtos de papel (-15,23%) e Metalurgia (-9,77%). **Apenas dois apresentaram inflação**, são eles: Fabricação

de bebidas (8,78%) e Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal (0,66%).

**Tabela 3 - Índice de Preços ao Produtor - indústria geral, indústria de transformação e algumas atividades – dezembro 2023**

Atividades	IPP - Variação mês/mês imediatamente anterior (M/M-1) (%)	IPP - Variação acumulada no ano (em relação a dezembro do ano anterior) (%)	IPP - Variação mês/mesmo mês do ano anterior (M/M- 12) (%)
Indústria Geral	-0,18	-4,98	-4,98
Indústrias de Transformação	-0,31	-5,62	-5,62
Fabricação de produtos alimentícios	0,58	-2,47	-2,47
Fabricação de bebidas	0,61	8,78	8,78
Fabricação de produtos têxteis	-0,59	-7,14	-7,14
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	2,01	-15,23	-15,23
Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	1,5	0,66	0,66
Fabricação de outros produtos químicos	-1,12	-17,25	-17,25
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	0,06	-3,91	-3,91
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	0,71	-2,67	-2,67
Metalurgia	0,47	-9,77	-9,77
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-0,88	-2,34	-2,34
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	0,39	-1,52	-1,52

Fonte: IBGE – Índice de Preços ao Produtos

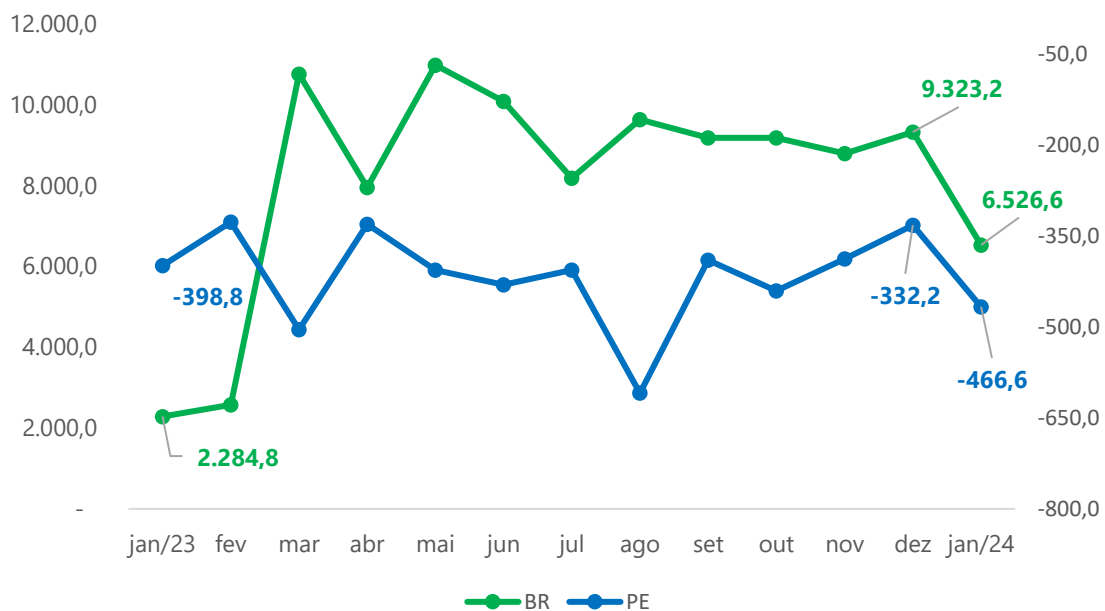
## Balança Comercial

**A balança comercial brasileira iniciou 2024 com superávit de US\$ 6,5 bilhões**, valor é 2,8 vezes maior que o registrado no mesmo período de 2023. Em janeiro, no Brasil, as exportações brasileiras totalizaram US\$ 27,0 bilhões e as

importações, US\$ 20,4 bilhões. Em relação a dezembro/23, as exportações caíram 6,1% e as importações aumentaram 5,3%.

**Em Pernambuco, a movimentação da balança comercial em janeiro de 2024 apresentou um saldo deficitário de US\$ 466,6 milhões**, sendo US\$ 128,8 milhões em exportações e US\$ 595,4 milhões em importações. O resultado da movimentação em janeiro/24 foi 17% maior quando se compara com janeiro/23. Em comparação com dezembro/23, as exportações caíram 26,3% e as importações subiram 17,5%.

**Figura 10 - Saldo da Balança Comercial (US\$ 1 milhão)**



Fonte: Comex Stat

A tabela a seguir apresenta os cinco setores mais importantes das indústrias de transformação para a exportação pernambucana em janeiro/2024.

**Tabela 4 - Setores representativos para a exportação em Pernambuco  
janeiro/24 (Indústrias de Transformação)**

<b>ISIC Classe</b>	<b>Valor FOB (US\$)</b>	<b>% (total de exportação no mês)</b>
Fabricação de açúcar	54.287.216,00	35,3%
Fabricação de produtos petrolíferos refinados	44.763.845,00	18,9%
Fabricação de veículos automotores	9.064.096,00	15,0%
Fabricação de baterias e acumuladores	5.181.462,00	5,1%
Fabricação de plásticos e borracha sintética em formas primárias	5.121.100,00	4,4%

Fonte: Comex Stat

# Indicadores Monetários e de Inflação

## Inflação

**O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), principal índice de inflação, iniciou 2024 com alta de 0,42%**, menor que os 0,53% registrados janeiro/23. No acumulado de 12 meses, o IPCA variou 4,51%. Para um melhor entendimento, em janeiro de 2023, o acumulado foi de 5,77%. **Em Pernambuco, o índice marcou alta de 0,63% em janeiro e no acumulado dos últimos 12 meses, 3,79%.**

A nível nacional, o grupo **“Alimentação e bebidas” foi o principal responsável pela alta em janeiro, com variação de 1,38%**. As outras variações positivas foram dos grupos: “Saúde e cuidados pessoais” (0,83%); “Despesas pessoais” (0,82%); “Educação” (0,33%); “Habitação” (0,25%); “Artigos de residência” (0,22%) e “Vestuário” (0,14%). **Dos nove grupos analisados, dois apresentaram deflação: “Transportes” (0,65%) e “Comunicação” (0,08%).**

No Nordeste, são mapeadas as Regiões Metropolitanas de Pernambuco, Ceará e Bahia, os registros do IPCA em janeiro/23 foram, respectivamente, de 0,63%, 0,68% e de 0,13%. No acumulado em 12 meses, os percentuais para as metropolitanas do Recife, de Fortaleza e de Salvador foram de 3,79%, 4,69% e 3,49%, respectivamente.

Já no **Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)**, que apura variação na cesta de compra para famílias de até cinco salários-mínimos, em janeiro/23, a Região Metropolitana do Recife obteve 0,65%; Fortaleza, 0,63% e Salvador, 0,17%. **No Brasil o INPC registrou alta de 0,57%.**

**Tabela 5 - Indicadores de inflação (%)**

Indicador	janeiro/24	Acumulado – janeiro		
		no ano (2024)	no ano (2023)	em 12 meses
IPCA – Brasil	0,42	0,42	4,62	4,51
IPCA – Pernambuco	0,63	0,63	3,18	3,79
INPC – Brasil	0,57	0,57	3,71	3,82
INPC – Pernambuco	0,65	0,65	2,39	3,14
IGP-DI – Brasil	-0,27	-0,27	-3,3	-3,61
IGP-M – Brasil	0,07	0,07	-3,18	-3,32
IPA-DI – Brasil	-0,59	-0,59	-5,93	-6,3
IPA-M – Brasil	-0,09	-0,09	-5,59	-5,77
INCC-DI – Brasil	0,27	0,27	3,49	3,3

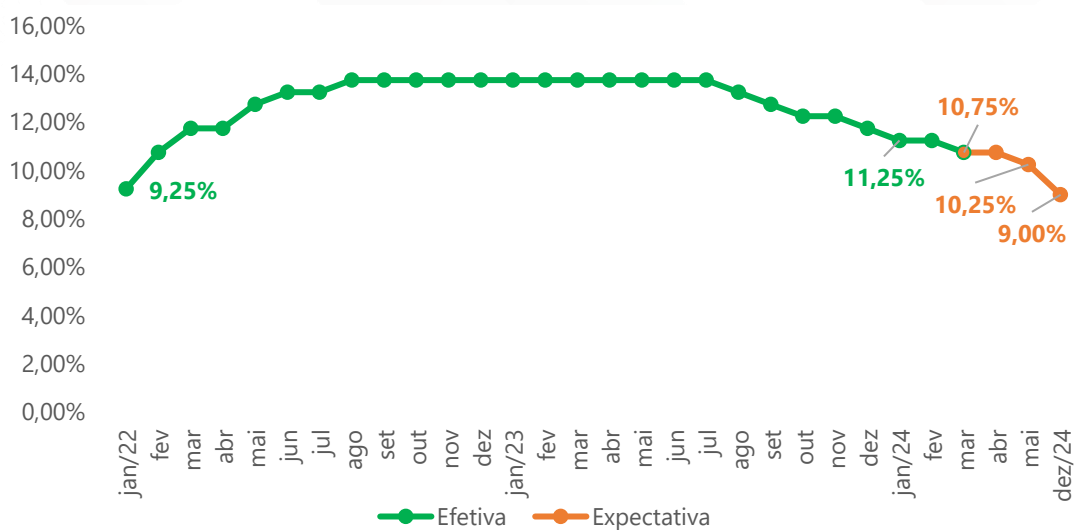
Fontes: FGV/IBGE

## Juros

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central, em reunião no final de janeiro, decidiu mais uma vez por cortar a Taxa Selic em 0,5%. Dessa forma, a Selic cai de 11,75% para 11,25%. O Copom também manteve a perspectiva de novos cortes para as próximas reuniões em março e maio. Sendo assim, a expectativa é de que a Selic atinja 10,75% em março e 10,25% em maio. Em Ata divulgada na última terça (06), o comitê avalia que o ritmo dos cortes é o ideal para manter a política monetária no campo contracionista para controlar o processo inflacionário. O Boletim Focus de 02 de fevereiro trouxe a projeção de 9% da Selic para o fim de 2024 e 8,5% em 2025 e 2026.

Ainda segundo a Ata do Copom, o cenário internacional está mais desafiador, com pressões inflacionárias globais e tensões geopolíticas. Além disso, a inflação de serviços no Brasil demonstra resiliência, em grande parte em função da queda do desemprego e do aumento dos salários sendo necessário cautela na tomada de decisão para as próximas reuniões.

**Figura 11 - Taxa Selic – Efetiva e expectativa (%a.a.)**



Fonte: Banco Central

## Medidas governamentais

O governo, através do Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (MEMEP), pretende lançar uma versão do programa Desenrola para pequenas empresas. O projeto está sendo chamado oficialmente de Desenrola MPEs e está sendo discutido no Projeto de Lei 4857/23. O programa terá a finalidade de regularizar dívidas financeiras de até R\$ 150 mil contratadas junto ao Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe). O programa abará empresas de três modalidades: Microempreendedores individuais (MEIs), com faturamento de até R\$ 81 mil por mês; Microempresas (ME), pessoa jurídica com faturamento de até R\$ 360 mil por ano; e Empresas de pequeno porte (EPP), pessoas jurídicas com faturamento de até R\$ 4,8 milhões por ano. O orçamento deve sair do Fundo Garantidor de

Operações (FGO), o mesmo que disponibilizou R\$ 8 bilhões para o Desenrola para pessoas físicas. Não existe confirmação oficial de quando o programa será colocado em prática, mas segundo representantes do governo, a meta é colocar o plano em prática ainda no primeiro trimestre de 2024.

# Créditos

## Conselho Regional do SENAI de Pernambuco

### Presidente

Ricardo Essinger

## Administração do Departamento Regional SENAI-PE

### Diretora Regional

Camila Brito Tavares Barreto

## Gestora do Observatório da Indústria SENAI-PE

Ana Paula Macedo de Vasconcelos Cruz

## Coordenador do Observatório da Indústria SENAI-PE

Gláuberthton Gonçalves dos Santos

## Analistas de Pesquisa SENAI-PE

Marcelo Henrique Barbosa de Moura

Gabriel Dias Requena Alves

Geová Silvério de Paiva Júnior

Sharlene Neuma Henrique da Silva

## Desenvolvedor SENAI-PE

Fillipe Celestino Dias Souza

## Consultor Econômico do SENAI-PE

Luís Henrique Romani de Campos – Economista formado pela Universidade Estadual de Maringá, Mestre em Economia pela Universidade Federal da Paraíba e Doutor em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco.

**Nosso site:** <https://observatorio.sistemafiepe.org.br/>

**E-mail:** [observatorio@sistemafiepe.org.br](mailto:observatorio@sistemafiepe.org.br)

SENAI-PE



**Observatório**  
DA INDÚSTRIA